ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1931 N.º 3229

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM engenheiro alemão, Hermann Sorel, apresentou numa revista cientifica de Munich um tão curioso quanto fantastico projecto: fazer descer o nivel do Mar Mediterraneo, pela construção de dois formidaveis diques que tapariam as entradas do "Mare Nostrum", nos estreitos de Gibraltar e do Bosforo.

Que se aproveitaria daqui? Que pela diminuição de dez mil biliões de metros cubicos de agua a area de terra firme aumentaria extraordinariamente, pois é o Mar Negro e o Atlantico que compensam a sua enormissima evaporação de agua.

Seriam construidos eclusas, canais, estações hidro-electricas e irrigado todo o Sahará. A Espanha aumentaria o seu territorio e o norte de Marrocos passaria a ter outra zona neutra.

O projecto é considerado muito pratico mas.... impraticavel, pois para êle seriam necessarios tantos milhões que nem todos os paises juntos chegariam para o subsidiar. Uma fantasia americana, criada na Alemanha.

* * *

AQUELA religiosa francesa Justina Latenlique, da ordem de Maria José, que ha pouco tempo recebeu a Legião de Honra do govêrno francês, continua a sua missão na cadeia das mulheres de Saint Lazare, onde está ha 62 anos, exercendo o seu ministerio de caridade.

O curioso é que a boa irmã Justina, apesar dos seus 78 anos, é galhofeira como quando, em noviça, tomou pela primeira vez o triplo veu negro, azul e branco.

Cultiva a alegria e a bondade como rosas do seu jardinzinho, e não se sabe se é boa por ser alegre ou se é alegre por ser boa.

Só se sabe que na madrugada em que mataram a Mata-Hari, sua protegida, chorou como nunca ninguem suspeitava que ela fôsse capaz.

A alegria tem espantosas reservas de lagrimas...

* * *

OS vagões restaurantes alemães, explorados pela Companhia "Mitropa", baixaram 25 por cento nos preços das refeições e nas bebidas alcoolicas. Tambem os hoteis da Italia baixaram consideravelmente os seus preços que, seja dito de passagem, eram carissimos, tendo o govêrno italiano, para auxiliar essa baixa, suprimido todas as taxas que incidiam sôbre a hospedagem.

* * *

REALIZA-SE no proximo dia 9, no Porto, a venda em hasta publica do edificio da Caixa Geral de Depositos, naquela cidade, onde funcionava a filial. A base de licitação é de mil e quinhentos contos.

* * *

O TRANSPORTE de guerra *Gil Eanes*, que já desembarcou em Timor os deportados politicos que levava a bordo, larga amanhã de Macassar para Portugal.

PROVINCIA

A vida intelectual e social das provincias — quási ninguem dá por ela em Lisboa.

Não me parece que o regionalismo — e sobretudo o regionalismo politico e administrativo — tenha alguma vez a possibilidade de organizar-se e vencer entre nós. Portugal continental é pequeno demais — em extensão — para consentir e aprovar atitudes que, pelo menos aparentemente, perturbem, senão a sua essencial unidade, o seu aspecto de unidade perfeita e homogenea.

Mas, exactamente por isso, convem á capital, á gente da capital, manter contacto e convivio estreitos com todo o país, e auscultar e conhecer as tendencias, aspirações e afirmações do pensamento e da energia nacional, estejam onde estiverem, venham donde vierem. Quantas vezes um e outra são mais claros, mais equilibrados, mais capazes de justiça, de verdade e de serenidade nas povoações discretas ou humildes, do que na agitação orgulhosa das cidades!

A natureza é ainda uma grande mestra. E o trabalho realizado perto do seu influxo saudavel, e as meditações sugeridas pelo seu ambiente sincero, provocam ou possuem ensinamentos preciosos, que nem sempre conseguem obter-se nos meios urbanos. E, depois, sente-se melhor, ali, adivinha-se melhor, o secreto instinto do povo, quando não é o seu querer teimoso e consciente que se aprecia, mede e pesa sem probabilidade de êrro... Só esta razão bastaria para que prestassemos vigilante e firme atenção ao vasto rumôr de progresso, ao anseio de civilização e cultura que nos chega das provincias.

Veja-se, por exemplo, o valor mental e a dignidade moral da sua imprensa. Uma *«Voz da Justiça»*, da Figueira da Foz, fazendo constante propaganda contra o analfabetismo — permitindo assim que nessa praia simpatica se fundassem e sustentassem instituições de imensa utilidade colectiva, tais como a *«Associação de Instrução Popular»*, que ministra ensino a centenas de crianças e adultos, e um *«Jardim-Escola João de Deus»*, que tem prestado serviços inestimaveis á população figueirense, orientando e disciplinando desde a infancia os cidadãos dessa terra de tão alto fervor civico; uma *«Gazeta de Torres»*, lançando a ideia de profunda e intima solidariedade republicana, por meio duma obra de assistencia destinada a proteger os filhos dos republicanos na miseria; uma *«Linha Geral»*, procurando promover a difusão da literatura, da arte e da ciencia na região de Leiria — não exercerão porventura acção eficiente, não colaborarão, porventura, com nobreza, com brilho e com vantagem, na empresa patriotica do ressurgimento português? Quem o negará?

E muitos outros jornais, das mais diversas côres partidarias, dos mais diversos intuitos e credos, seria facil citar — demonstrando que nenhum dêles se esquece de honrar a missão que lhe compete, e, desta ou daquela maneira, coopera ou deseja cooperar para o bem e prosperidade, não só do pequeno burgo onde se publique, mas da nação inteira.

O esfôrço vitorioso da provincia na aquisição e conquista de maiores riquezas, comodidades e facilidades espirituais e materiais manifesta-se dia a dia, e a esse largo e fecundo movimento renovador não foi estranho o advento da Republica. Portugal é uma alma integra, indivisivel e inconsutil. Se Lisboa, porém, pretende ser seu espelho e simbolo fiel, carece de reflecti-la em todas as vibrações e facetas, em todos os cambiantes e em todas as modalidades...

JOAO DE BARROS

O eterno feminino

Uma que se sente muito mais elegivel do que eleitora...

NA Conferencia Pan-Americana de Comercio, recentemente reunido, propoz o delegado norte-americano que se aconselhasse o ensino do inglês e do espanhol nas escolas de toda a America. "A Noite", o importante diario do Rio de Janeiro, estranha, e com inteira razão, que o português ficasse esquecido. "*Falado por 40 milhões de brasileiros, ou quasí pela metade da população latina da America, ele tem por isto mesmo que fazer valer os seus direitos*", comenta "A Noite". Terão sido em pura perda os esforços feitos pelo dr. Octavio Mangabeira, quando ministro dos Estrangeiros do Brasil, a favor da expansão da lingua portuguesa? Não o cremos. O Brasil saberá impôr o seu criterio em assunto de tanta gravidade, que tambem muito nos interessa. Não se pode esquecer o que representa na America do Sul, como elemento de cultura e como instrumento duma literatura florescentissima, a lingua dos nossos avós, que os brasileiros honram tanto como nós mesmos.

* * *

AO passar hoje o nono aniversario da morte de Afonso de Bragança, todos nós, nesta casa, onde fomos seus companheiros de trabalho, relembramos com saudade o seu espirito brilhantissimo, o seu talento cheio de vivacidade, a sua envergadura de jornalista moderno.

Afonso de Bragança foi uma das mais curiosas figuras do jornalismo contemporaneo, cronista inimitavel, originalissimo, e que possuia, ao mesmo tempo, sem estultas preocupações de cultura, uma invulgar preparação intelectual, pela qual cultivava a ironia ou o espirito, sem que essas qualidades lhe servissem para odiar ou maldizer alguem.

Repousa no Porto, onde morreu, muito novo ainda, e em plena floração mental.

* * *

JOHN Mitchell Reynolds, de Nova York, é um petiz de 15 meses de idade, e que acaba de ouvir a noticia — que parece ele não avaliar em toda a sua extensão — de que herdou 2 milhões 231 mil dolares, ou sejam 50.000 contos, de uma sua avó que morreu em França,

Mas seja por ignorancia algebrica, ou seja por um criterio muito pessoal de desprezo pelas riquezas, o caso é que John não se preocupou muito com o acontecimento e tratou de deitar a mão a uma deliciosa *pâte au beurre* que no momento o interessava sobremaneira.

Toda a gente ficou desapontada com a indiferença do neto da milionaria, e um reporter americano bastante arguto concluiu que o bébé procedeu assim, por só o deixarem entrar na posse da herança quando chegar á maioridade.

* * *

O NOVO governador civil de Vila Real é o sr. dr. José Timoteo Montalvão Machado, presidente da comissão distrital da União Nacional daquele distrito.

Espectaculos

"Rendez-vous" no Coliseu

De ha muitos anos que em Lisboa o inicio da temporada de inverno tem a marcá-la, como nota culminante, a reabertura do Coliseu, por ser nessa casa de espectaculos que tradicionalmente se realiza a primeira reunião elegante de Lisboa. Assim, dando hoje ali a notavel companhia de circo o seu primeiro espectaculo da moda, muitas pessoas que ha meses se não viam, vão ter o prazer de se encontrar esta noite na sala do belo e majestoso circo que continua a desempenhar a sua já antiga função de «foyer» da cidade.

"O Mexilhão"

Na revista «O Mexilhão», que amanhã se estreia no Teatro Variedades, os principais papeis femininos estão assim distribuidos: Beatriz Costa: «Prologo», «Burrié», «Alzira cabeleireira», «O menina Amelia», «Nevados», «Espantalho», «Baiana» e «Jazz Africano»; Corina Freire: «Prologo», «Algas», «Cinefila», «Papoila», «Misterio», «India» e «Jazz Africano».

"O deitar da noiva"

A companhia Ester Leão estreia hoje, no Gimnasio, a sua anunciada série de peças de genero alegre, provindas do «Palais Royal», de Paris, com a comedia de Felix Gandera, «O deitar da noiva», que acaba de fazer ali um sucesso louco por se tratar de um espectaculo sugestivo, cujo realismo é tanto do agrado das nossas plateias.

Atrás do reposteiro

A companhia Adelina-Aura Abranches termina a sua temporada no Rio de Janeiro, no dia 11 do corrnte, partindo em seguida para a sua «tournée» ao sul do Brasil.

— O sr. dr. Ramada Curto está concluindo para o Trindade a sua peça «O Primo Julio», para ser representada pela companhia Lucilia Simões e, possivelmente, com Chaby Pinheiro no protagonista.

— Ao actor-empresario Estevão Amarante fôram entregues por Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, os dois primeiros actos da sua nova peça «A Maria Cachucha».

— Por dever de lealdade devemos declarar que a noticia que demos referente á renovação do contrato de um teatro popular, não nos foi fornecida pelo artista-empresario Mendonça de Carvalho.

— Têm causado a mais profunda sensação os espectaculos da companhia de circo no Coliseu, em que tomam parte os celebres acrobatas contorcionistas Karreys.

— Desligou-se da companhia Almeida Cruz, tendo regressado a Lisboa, o maestro Hugo Vidal.

— «Pistarola», revista de fantasia da actualidade, continua obtendo grande sucesso, não só pelo seu valioso elenco, como pela sua originalidade e graça.

— Augusto Costa (Costinha) tem na revista «A Nau Catrineta», em cena com grande exito no Teatro Maria Vitoria, algumas das suas melhores criações.

— Para se seguir a «Três contra um», Estevão Amarante ensaia no Sá da Bandeira, do Porto, o «vaudeville», em 3 actos, «O Padre Cura» (Mon curé chez les pauvres).

— A' semelhança do Teatro Avenida, de Coimbra, tambem a empresa José Casimiro de Almeida, do Teatro Avenida, de Vizeu, vai prover esta casa de espectaculos do respectivo pano de ferro.

— Consta que um dos nossos primeiros cinemas, em virtude da escassez de produções, vai realizar os seus espectaculos, no futuro, com programas compreendendo uma parte com fonofilmes e outra com revistas de genero «music-hall».

— Afirma-se que dentro em breve se reconstituirá uma antiga empresa, cuja companhia durou alguns anos, tendo á sua frente uma actriz e um actor.

O mutualismo

Depois de amanhã, ás 21 horas, realiza-se, na Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade, uma sessão solene comemorativa do seu 59.º aniversario, em que usarão da palavra o sr. dr. Fernandes de Castro e outros oradores.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer
A's 3 horas: **NU ARTISTICO**
Faz parte da orquestra o maestro Nicolino Milano
Olga y Ondy, parelha de baile espanhol. **G. Portal,** grande e atraente bailarina. **Duo Kimono,** artistas bailarinas e musicais.

DUAS COLUNAS DE SAUDADE

SILVA PASSOS

E O SEU DESEJO DE HARMONIA

Foi dolorosa a surpresa da sua morte. Apesar de prognosticada, nem por isso era esperada. Ninguem queria acreditar num seu proximo desaparecimento, tanto mais que era quasi proverbial a sua mocidade e a sua viveza. Afinal, todos se enganaram. Silva-Passos morreu e, á hora em que componho estas linhas, já o seu corpo pertence á terra. Poder-se-ia objectar, contra a realidade maldosa do seu passamento, dizendo que o seu espirito ficou. E se não houvesse em nós, como em tudo, uma certeza de eternidade que nos faz compreender a incompreensão de muitas coisas, poderiamos consolar-nos até certo ponto na leitura dos seus versos, onde a sua bondade se gravou, e na leitura das suas colaborações jornalisticas, onde o seu espirito deixou recordações. Mas, infelizmente, a lei da evolução leva todas as inteligencias ás paragens do esquecimento. E a propria saudade que em nós fica, sempre que qualquer pessoa querida desaparece, é, afinal de contas, o receio consciente mas inconsiderado de que um proximo esquecimento faça emmurchecer as santas qualidades do finado. Com Silva-Passos, como com todos ha-de suceder o mesmo: os seus amigos e os seus leitores hão-de habituar-se a esquecê-lo. E a sua bela alma de Poeta, desagregada lentamente das coisas terreas, hade acabar como acabam os perfumes: na grande saudade do nada....

Porém, é necessario (e aí está o principal dever dos seus amigos) fazer com que o seu nome leve muitos anos a esquecer. E' necessario que a sua boemia nova e equilibrada, a sua camaradagem sem defeito, permaneçam na nossa recordação como qualquer coisa que se denomine exemplo. Que, depois, tudo o que fôr caracteristico do seu espirito generoso ha-de continuar a perfumar a sua recordação — da mesma forma que perfumava, em vida, os seus escritos....

O que em Francisco da Silva-Passos avultava, quer no poeta, quer no funcionario, quer no jornalista, era um desejo imoderado de harmonia. Em tudo ele se manifestava: no seu equilibrado criterio de justiça, na sua intransigencia serena de idealista. Até na sua propria modestia, que Silva-Passos por vezes pretendia esconder, encobrindo-a com o aparato fingido de qualquer ambição. Para ele, uma coisa havia que lhe maguava a alma: a existencia de incorecções morais ou intelectuais a incomodarem a toalha da harmonia. Lá estava a sua pena sempre pronta para as condenar e combater. Mas é curioso notar: na sua psicologia, feita de hesitações, havia uma obstinação: uma piedade quasi piegas por tudo o que fôsse incorrecto e imperfeito. Esta especie de contradição levava-o a um exagêro: a ser profundamente bom. A sua poesia é o veiculo da sua generosidade. Nos seus versos cantam as suas grandes quimeras de idealista, que o foi como ninguem. Com uma forte influencia (influencia ou correspondencia?) de Cesario Verde, acontece que na sua obra de poeta apareçam aguarelas e paisagens. A verdade é que Silva-Passos, porque profundamente desejoso de harmonia, para educação da sua sensibilidade, começou por fixar a harmonia inalterada da Natureza. Começou então a sonhar amores rendilhados que eram soluços encantados de regatos. E até a sua visão do mundo tinha florinhas de jardim e encantamentos de écloga. E' esta a fotografia da sua poesia — e talvez que a fotografia da sua simplicidade...

Nas redacções dos jornais, nos cafés do Chiado, em uma que outra hospedaria onde houvesse a fama dum bom vinho, a sua figura elegante se notava Não havia, por isso, ninguem que o não conhecesse e o não estimasse.

A sua boemia rica, com ditos de espirito engraçadissimos e *trouvailles* que permanecerão como anecdotas historicas, entretinha-se principalmente a corrigir vaidades. Era esta uma das suas preocupações: conseguir uma como que democracia de sentimentos. Até nisto o sentido de harmonia, magnifico e esplendente, cantava na sua alma! Poeta de emoções simples, procurando na alma das coisas o sentido da sua poesia, Silva-Passos habituara-se a crear uma filosofia própria. Conheceram vocês a sua *Folhinha da Semana*? Então recordam-se da sua ironia ática, a lembrar a de Maupassant, sempre que tinha de criticar qualquer acto ou qualquer pessoa. Embora suave, branda, como o seu proprio espirito, nem por isso a sua pena deixava fugir a ocasião de castigar. Mas via-se, notava-se logo, que não era esse o genero que mais apreciava. Silva-Passos foi acima de tudo um poeta. Moço, de emoções limpidas e claras, o seu gosto literário era principalmente narrar o que lia na superficie e no interior das coisas. O seu belo sonho de arte comprazia-se em deixar perigrinar a sua pena pela rota virgem do papel, afim de o fecundar com as suas tiradas de filosofia animica. E os seus versos cantavam amores rústicos de zagalas e ocasos lindissimos do Sol. Quer dizer, aprazia-lhe fotografar a impressão que as coisas belas lhe mereciam de forma a que os leitores obtivessem a mesma impressão.

Era esta outra modalidade da sua ansia de harmonia....

* * *

O temperamento de Silva-Passos distinguia-se do de todos, pelo seu cunho firme de generosidade e de franqueza. Nenhum dos seus amigos e dos seus colegas o deixava de reconhecer. Sem vaidades mentirosas e inuteis, pondo sempre nas suas palavras o sinal da mocidade do seu espirito alegre e jovial, Francisco da Silva-Passos deixou em todos uma saudade cruel: a saudade da sua camaradagem que, nestes tempos sáfaros de crise, muito dificilmente ha de ser substituida....

MANUEL ANSELMO.

FIRMA Com negocio muito interessante, requerendo desenvolvimento imediato, precisa 50 a 100 contos, com todas as garantias.
Resposta a este jornal.

A ultima tourada do ano

A ultima tourada portuguesa do ano vai ser no domingo, 15, em festa do veterano toureiro Jorge Cadete, o mais elegante do seu tempo e o mais estimado, o que se prova com o facto da corrida ser promovida por uma comissão em que figuram os melhores «aficionados» nacionais e ainda com a expontanea colaboração oferecida por todos os nossos artistas.

Vai ser, portanto, famosa a ultima tourada do ano em Portugal.

Os almoços a 4$80
Com 3 pratos na Jansen tem constituido um acontecimento.
Jantares 6$00 — 5.as feiras Chás Dançantes

De Changai

O conflito sino-japonês

CHANGAI, outubro. — A IV Conferencia do Instituto para as relações inter-pacificas, que se iniciou agora e que terminará em 4 de novembro proximo, passará por uma discussão não menos livre e dramatica que a das três conferencias em Henolulu e Kyoto.

Nas discussões, em que, além das questões economicas e politicas, será abordado o conflito da Mandchuria, tomam parte delegados chineses e japoneses. Para facilitar quanto possivel um encontro em boas condições dos representantes dos dois paises, a séde da conferencia mudou-se á ultima hora de Hangtshau para a neutral Changai.

Todos os principais paises que têm dominios no Pacifico enviaram os seus representantes a esta conferencia. Entre os 150 delegados que de inicio se anunciaram para esta conferencia alguns pertencem á Inglaterra, que está sumamente interessada nas discussões pelas suas possessões do Pacifico. Não se deve esperar da conferencia uma solução dos grandes problemas do Pacifico, pois tem um caracter oficial e carece duma influencia politica directa. A autoridade destas conferencias inter-pacificas está baseada em que as suas discussões sôbre os problemas latentes importantes são livres, abertas e sem ter em conta qualquer consideração, discussões que nos ultimos anos levaram, por mais duma ocasião, a um desanuviamento da atmosfera e á solução de conflitos então existentes.

Fôram nomeadas varias sub-comissões para a discussão de questões de alimentação e população, situação economica, social e politica dos povos do Pacifico, problemas de emigração, de trabalho e de raças, e relações culturais e sociais dos diferentes Estados do Pacifico.

Merecem um interesse muito especial as discussões plenarias sôbre as questões economicas e politicas urgentes, que se encontram indubitavelmente no conflito sino-japonês da Mandchuria. — (United Press).

BOLSA DE LISBOA

3 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	934$00	930$00	936$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	984$00	—	984$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	979$00	977$00	985$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.010$00	1.011$00	1.025$00
Banco Com. de Lisboa.	350$00	345$00	358$00
Banco Lisboa & Açôres	—	235$00	240$00
Banco N. Ultramarino	40$00	39$50	41$00
Banco de Portugal.........	—	785$00	800$00
Banco Port. e Brasileiro	—	17$00	20$00
C.ª C. F. de Benguela	1.025$00	1.020$00	1.035$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	35$00	34$00	35$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	177$00	200$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	113$50	112$00	114$00
Soc. Industrial Aliança	—	172$00	—
C.ª Portugal e Colonias	77$50	77$00	78$00
C.ª Nac. de Navegação	113$50	113$00	114$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	218$00	225$00
C.ª Portug. de Tabacos	173$00	172$00	174$00
The Match Tobacco T. S. C.º..........	—	2$50	—
A Tabaqueira..........	—	460$00	470$00
C.ª Amboim..........	—	20$50	22$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	40$00	43$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	36$00	40$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	700$00	800$00
C.ª de Seguros Mundial	—	180$00	195$00
C.ª Ilha do Principe...	161$00	161$00	165$00

UMA GRANDE COMEDIA!
Bôa Sorte!
Manancial de gargalhada
HOJE A'S 9 1/2 H.
NO
Trindade

UMA GRANDE REVISTA!
Vamos ao Vira!
com Alves da Cunha
HOJE A'S 8 1/2 e 10 1/2 H.
NO
Avenida

GIMNASIO
Espectaculos alegres, genero livre, do Palais Royal
HOJE
ás 9 e 1/2 horas
Pela Companhia ESTER LEÃO
O deitar da noiva

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

A morte do poeta

Aconteceu um rouxinol enamorar-se doidamente de uma estrela.

A' hora em que o sol se esconde, pára a musica dos ninhos, o rio murmura mansinho, arvores e selvas se aquietam, e na sombra se abraçam silencio e solidão, começava o poeta das selvas o seu canto de amor.

Era magnifico!

Desde que pela esquiva estrela se apaixonára, o seu canto chegára á maior formosura. A voz quente, macia, rica de suavidade e de sentimento, elevava-se, desprendendo-se em trémulos gorgeios; notas purissimas subiam ás estrelas, ora ardentes como faúlhas de lume, ora frescas e cristalinas como gotas de orvalho...

Naquela noite calma tinham adormecido os passarinhos, e o rio resava baixinho graças e louvores a Deus.

Arvores, florescencias, germinações, tudo estava quieto e mórno. No Ceu as estrelas scintilavam. A amada do rouxinol viera, a vaidosa, reflectir-se nas aguas... Narciso de luz olhava-se absorvida na propria beleza...

Quem tem amores não dorme, e a ave melodiosa não dormia...

Saiu do ninho agitando as escuras azas, olhou o ceu, a estrela, e querendo refrescar bico e garganta para melhor cantar seus amores, desceu ao rio... senão que ao ver nas aguas tranquilas a sua amada a brilhar, extatico parou.

Não podia acreditar na visão dos seus olhos!

Sonhava certamente, — como todos os poetas os rouxinois tambem sonham... Não! Os delicados pés sentiam já a frescura da agua... Não era sonho, não! E' que a estrela comovida enfim, baixára do Ceu por seu amor!

Rompeu arrebatado, num canto sublime, como jámais rouxinol ainda cantou. Encheu-se o ambiente de harmonia, e todas as coisas adormecidas despertaram, escutando...

O coração da noite estremeceu de poesia; solidão e silencio ouviam, extáticos; as seivas acordaram exuberantes; e no firmamento as estrelas quedaram absortas... E o rouxinol cantava: — ó minha amada estrela! — cativeu-te enfim meu cantar, venceu-te o meu amor!

Por mim, cantor da floresta, descêste do Ceu, por mim, poeta das horas adormecidas, desceu á terra o fulgôr! Por meu amor! Noivasinha de luz quero beijar-te... Na agua brilhas formosa como brilhavas no ceu... Quero beber-te, lagrima de luz chorada pelo Azul, ó meu amor! —

De olhar preso nas aguas que a estrela reflectiam, o amoroso entrou no rio esvoaçando, tentou chegar lá onde o rio tremia rebrilhando, molhou as penas mimosas... mergulhou...

Então a alma da noite enterneceu-se... Solidão, silencio, aguas, seivas, pedras e florescencias, a tudo envolveu um manto de tristeza, um manto de saudade...

No Ceu as estrelas choraram...

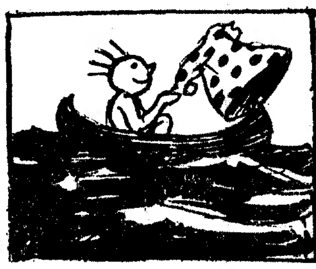
E foi assim que morreu aquele poeta!...

(Do livro «Historias Pequeninas»)

MARIA DO CARMO PEIXOTO

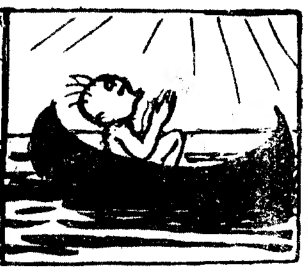
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

Terceiro Episodio da Oitava Parte

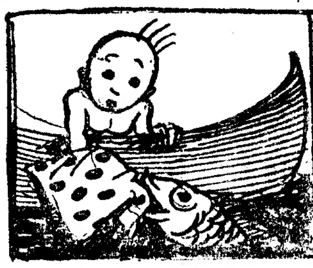


I — Manecas, já cansado de remar, resolveu despir o bibe e ir á vela...

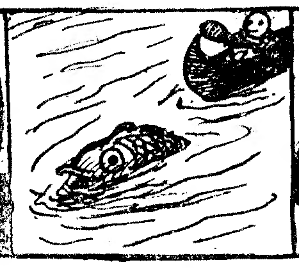
II — ... mas uma tempestade levou-lhe o bibe, por ares e ventos.



III — Manecas reza á Senhora dos Aflitos, e o mar acalma-se milagrosamente.

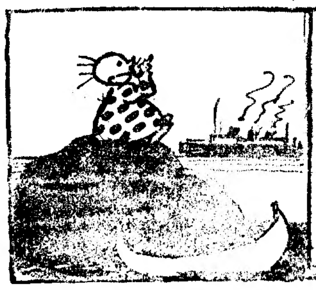


IV — Quando Manecas tiritava, cheio de frio, um lindo peixe trouxe-lhe o bibe...

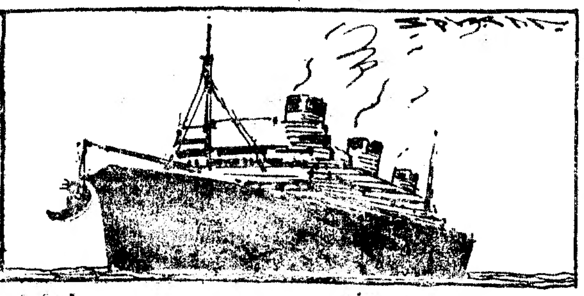


V — ... e rebocou-o dedicadamente, ate a uma pequena ilhota...

VI — ... onde se despediu de Manecas, que lhe agradeceu, comovidamente.



VII Depois de três noites de angustia, Manecas vê aproximar-se um lindo navio...



VIII — ... que era, nem mais nem menos, que o «Atlantique», que recolheu o Manecas, tendo este sido tratado como um Principe...

(Segue na proxima terça-feira).

Hospitalização de doentes

Na Rua Serpa Pinto, ao Chiado, n.º 33, um dos pontos mais socegados do centro da capital, existe uma casa religiosa, que se dedica especialmente ao tratamento de doentes sujeitos a intervenções cirurgicas, com notavel esmero. Possui a Veneravel Ordem as melhores salas de operações porque correspondem a todos os requisitos da ciencia moderna, tendo belas instalações para ricos e pobres: quartos de 1.ª classe, com ante-camara, desde 70$00 diarios; de 2.ª classe a 50$00; de 3.ª classe a 35$00, e amplas enfermarias a 20$00. A enfermagem proficiente e carinhosa é dirigida por pessoal diplomado e os serviços de farmacia pelo distinto farmaceutico sr. Emilio Fragoso. A superintendencia administrativa é do Reverendo Domingos Nogueira.

Lisboa Gimnasio Club

No salão de festas do Lisboa Gimnasio, para comemorar o 13.º aniversario deste Instituto de Educação Fisica, realiza-se no proximo sabado, 7, uma festa, durante a qual se procederá á distribuição de premios aos vencedores das provas organizadas por aquele clube e á reabertura das classes, seguida de baile.

A direcção do Lisboa Gimnasio Club dirigiu convites a varios clubes e federações desportivas e ao Comité Olimpico Português.

O movimento "Lusiada"

Numa sala amavelmente cedida pela direcção da Sociedade de Geografia, realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, uma reunião de varias pessoas empenhadas na organização do movimento «Lusiada», para nomeação de varias comissões tendentes a levar a efeito a ida a Praga no proximo ano, dum grupo de portugueses por ocasião do Festival Internacional dos «Sokols».

Vôo de esquadrilha

O tenente-coronel sr. Ribeiro da Fonseca, comandante do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», deliberou organizar vôos de grupo, para treino dos pilotos. Hoje, voaram largamente sôbre a cidade quatro Vickers, comandados pelo Junkers «Monteiro Torres», que despertaram grande interesse com as suas evoluções.

Concerto sinfonicos em S. Carlos

Sob a direcção do maestro Artur Fão, inaugura brevemente a Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfonicos, uma série de concertos por uma orquestra em que tomam parte muitos dos nossos melhores artistas. Os concertos realizam-se aos domingos, á tarde, no Teatro de S. Carlos.

Fabulas de Esopo

Certo leão vivia na sua caverna quando um rato, sem saber para onde ia, passou a correr mesmo por baixo do nariz do nobre animal e acordou-o. O leão levantou a pata para o pequeno roedor e ia a matá-lo num ápice, quando o rato lhe suplicou que o poupasse, pois não fôra seu intuito ofendê-lo e que não sujasse as patas em aniquilar tão mesquinha presa. O leão sorriu bondosamente ante o terror do pobre ratinho e deixou-o seguir em paz.

Ora aconteceu que, passando algum tempo, esse mesmo leão, percorrendo as florestas em busca de caça, caiu nas redes de um caçador; quando se viu prisioneiro, sem esperança de poder fugir, pôs-se a soltar rugidos que ecoaram por toda a floresta.

O rato, reconhecendo a voz daquele que lhe poupara a vida, acudiu logo e, sem o mais leve ruido, desatou a roer as malhas da rêde que retinha o leão; e dentro em pouco restituiu a liberdade ao nobre animal.

Desta fabula se conclui que nunca se perde por praticar uma boa acção.

O galo e a perola

Um galo esgaravatava o monturo numa capoeira á cata de sustento para as galinhas, quando achou uma pérola que por acaso lá se encontrava.

— Oh! — cacarejou — és muito bonita, de certo, aos olhos de quem te aprecia, mas eu prefiro um grão de milho a todas as pérolas do universo.

A conclusão que se tira desta fabula é que nós apreciamos apenas o que nos interessa ou nos é util.

A lebre e a tartaruga

Uma lebre zombava de uma tartaruga, por causa da lentidão do seu andar. Esta, porém, disse-lhe estar disposta a desafiá-la na corrida e que a venceria, no dia que ela indicasse.

— Pois vamos — retorquiu a lebre — Verás do que são capazes as minhas pernas.

Assim, resolveram partir imediatamente.

A tartaruga, sem perda de um momento, pôs-se a caminho com o seu passo vagaroso, mas sempre igual.

A lebre, tratando o assunto de animo leve, disse que ia passar um pouco pelo sono e que depressa a alcançaria.

Entretanto, a tartaruga continuou o seu caminho, coxeando; e a lebre, depois de ter dormido durante muito tempo, só a alcançou no sitio onde haviam combinado chegar.

Daqui se depreende que mais valem perseverança e tenacidade do que ligeireza e precipitação.

(Do livro «O Leão e o Rato»).

HENRIQUE MARQUES JUNIOR

Leilão de Penhores
«A Comercial»
18, Travessa da Trindade, 22
(ao Chiado)
Telefone 25082
Recebem-se os juros dos penhores em atraso até 7 do proximo mês de novembro.

OLIMPIA CLUB
Hoje Estreia
do TRIO LANTHOS
HOJE: NA TAVERNE — Fados por eximios cantadores.
Pratos da noite a Esc. 4$00. Mesas servidas por senhoras.

Pasta Couraça

a melhor para os dentes

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O notavel e esplendoroso filme falado e cantado
A NOIVA DO REGIMENTO
Realização de insigne director John F. Dillon

A Cidade

BOLSA DE SEGUROS
Seguros passageiros
Av. da Liberdade, 18

Chá das cinco

O poeta afinava a lira . . .

(Chá matte)

Os jornais brasileiros têm o culto do fait-divers. *E tratam-no quasi sempre com leveza, com espirito, com originalidade, com um grande sentido de jornalismo. O caso de rua mais insignificante deste mundo presta-se quasi sempre a um comentario pitoresco ou a um titulo gracioso.*

Em materia de titulos, ha alguns que são pequenas obras-primas de bom humor e de sintese.

Este, por exemplo:

O POETA AFINAVA A LIRA
E MARIA HELENA AFIAVA OS DENTES

De que se trata? Vale a pena transcrever, para amostra:

«Maria Helena é uma pretinha de nariz afilado, corpo elegante, de 23 anos de idade. E' fluminense, e por questão de bairrismo, acrescentou aos nomes proprios dois outros, de glorioso poeta da terra do sr. Washington Luís. Vai daí, ficou sendo, para todos os efeitos, Maria Helena Casemiro de Abreu.

Ora, Maria Helena, que é copeira da casa da rua Barão de Mesquita, n.º 736, gosta do tecelão Mario Cardoso. A Edith Maria da Penha, preta tambem, e de 21 anos, tem identicas pretensões, isto é, quere ser, igualmente, a esposa do Mario. E o Mario, por sua vez, namora as duas Marias. Quando a copeira veio a saber de tudo indignou-se e cuidou de afiar os dentes.

Esta noite, arrastando, no seu plano sinistro, cozinheira Flausina da Silva, de 28 anos, parda, empregada na mesma casa, foi ela, em sua companhia, ao môrro do Amelia, onde mora a rival. Atraíram a Edith a uma cilada e, no escuro, deram-lhe tremenda surra. Maria Helena Casemiro de Abreu, porém, era insaciavel — não se contentou com a surra e, então, quando a outra estava prostrada, caiu-lhe em cima, para, com os dentes afiados, magoar-lhe todo o corpo!

A agredida procurou então o comissario Mario Moreira, do 16.º distrito, e apresentou-lhe queixa. A autoridade fê-la medicar-se na Assistencia. E as agressoras fôram presas e trancafiadas no xadrez.

A estas horas, lamentando, embora, o incidente, o Mario tecelão, envaidecido, deve estar rindo das duas ingenuas Marias».

E quem sabe se a enamorada pretinha que ora desfia no xadrez sentidas endeixas a Mario tecelão, não teria fortes razões para demonstrar á sua rival que não se brinca com o coração apaixonado de Maria Helena Casimira de Abreu, quando mais não seja por uma questão de respeito ao glorioso apelido do autor das Primaveras?...

JOSÉ DO NORTE

Trespassa-se

1.º andar, bem mobilado, forrado e pintado de novo, com um bom quarto de banho, instalação electrica, telefone e quintal. Trata-se na rua da Emenda, 84, 1.º.

O maior sucesso de Lisboa é a revista
A Nau Catrineta
no MARIA VITORIA

TEMAS DE ACTUALIDADE

A ficção do padrão ouro

A economia politica é, apesar do que digam os profanos e os incultos, uma ciencia necessaria aos que teem de orientar a vida profissional e fixar pontos de vista quanto ás circumstancias nacionais.

Quem acompanhasse com certa atenção as transformações economicas do mundo e seguisse nas revistas e livros da especialidade as criticas e estudos sobre o movimento monetario geral não teria a menor surpresa entre o facto transcendente mas tão simples da depreciação da libra esterlina ou da degradação do universal, padrão fundamental de valores.

Houve, apenas, uma simples metamorfose, muito logica e muito racional, ante as realidades novas de economia moderna e uma mera adaptação ás circunstancias internacionais que, se foram aceleradas pela guerra e pelas profundas modificações operadas pelas exigencias de troca, foram, todavia, consequencia das mais vastas e complexas formas de intercambio. Yves Guyot, apesar de tudo, na sua «Science économique» prevê, com lucidez, embora vagamente, o fenomeno e ele proprio revela a série de factos economicos resultantes da insuficiencia da extracção do ouro das minas que cada vez menos correspondia ás exigencias das transacções e ás necessidades dos mercados.

O ouro exerce na economia moderna uma forte fascinação nos espiritos, devido á sua tradição de metal nobre que inebria as fantasias das mentes populares e actua no espirito como um elemento representativo de riqueza.

Ha que vêr, porém, que a sua função de padrão de valores é relativamente recente, tendo substituido, na historia monetaria, todos os outros instrumentos de troca inicialmente expressa no gado (pecus) ou em outros objectos raros e valiosos que satisfaçam necessidades.

Observada com atenção a crise inglesa, resultado do abandono do padrão ouro, não é tão grave como á primeira vista parece, pois que os valores de importação e exportação, de pagamento de fretes, de transacção e de varias formas de liquidação de creditos pode ser facilmente substituido por outro elemento economico que exprima, mais pronta e mais satisfatoriamente, e, ainda, mais genuinamente, a enorme riquesa britanica.

O nosso grande economista Basilio Teles, estudando o problema fiduciario, viu bem que o ouro deveria ser, mais tarde ou mais cedo, substituido por uma outra forma de moeda que fosse realmente a expressão mais perfeita do valor. Como é sabido, Basilio ligava mais importancia ao carvão e ao ferro que ao ouro, para sintetisar o verdadeiro significado monetario ou exprimir a autentica representação da riqueza social.

E' sabido que Oliveira Martins na sua memoria sobre a circulação fiduciaria deu ao papel um valor transaccional que faria derruir, mais tarde ou mais cedo, a supremacia aurea.

Não sofre duvida que na vida economica actual o metal amarelo, que durante seculos foi o idolo adorado por uma infinidade de gerações, que tinha no bezerro o simbolo consagrado para o triunfo da influencia financeira, foi sucessivamente substituido por outros simbolos mais acessiveis ou de menor valor intrinseco.

Não é uma sobrevivencia das doutrinas de Law, é pura e simplesmente uma adaptação ás condições crematisticas diferentes.

Em todos os paises da Europa e da America o velho litigio entre monometalismo e bimetalismo está arredado porque nenhuma dessas questões tem hoje realidade e efectividade.

Nem o ouro nem a prata significam já um valor permanente e oscilam conforme as cotações bolsistas. Os proprios diamantes e as perolas perderam o seu caracter precioso antigo, e os produtos de luxo, como a seda, por exemplo, são batidos nos mercados por tecidos anteriormente repudiados, como o algodão, «verbi gratia». A desvalorização atinge, por exemplo, a borracha por motivos semelhantes.

Que sucederá amanhã ao dolar, e ao franco suisso ou francês?

A peseta, que manteve tanto tempo um valor estavel e superior, declinou e esboroou em dois ou três dias, arrastando com ela um poder politico que parecia eternizar-se e que dias antes parecia inabalavel.

A quimera do ouro é, pois, conforme a expressão feliz de Chaplin, uma formula lapidar da incerteza de poder material e do dominio absoluto das forças morais.

O golpe de vista de Snowden, afastando a Inglaterra do padrão tradicional, foi genial e deu ao imperio britanico uma plasticidade e elasticidade de mercantil, apesar das vãs aparencias, muito superior, para os seus movimentos internacionas á rigidez de um padrão aureo artificial e insustentavel.

O facto culminante da economia inglesa terá, porém, repercussões profundas, que já se esboçam nos grandes mercados mundiais e nas proprias colonias britanicas.

Quais serão essas repercussões?

JOSÉ DE MACEDO

A excursão a Madrid

Eleva-se a 116 o numero de pessoas que se inscreveram para a excursão a Madrid, promovida pelo "Diario de Lisboa", não tendo sido possivel atender os pedidos que nos chegaram á ultima hora, em virtude de a C. P. não poder, apesar de toda a sua boa vontade, aumentar a composição do comboio.

Todas as pessoas inscritas devem retirar os seus bilhetes amanhã, vespera da partida, das 10 e 30 ás 17 horas, na administração do nosso jornal, rua da Rosa, n.º 57.

TIVOLI A's 21,15
O MUNDO daqui a cincoenta anos
1980
SENSACIONAL super-produção FOX

Casos do dia

O gigante e os pigmeus

Que o aniversario natalicio do sr. Januario Jacinto Qualquer coisa se festeje com musica de gramofone e castanhas assadas, vá! Que para celebrar a fundação do Rio Rita Bons Irmãos se faça festança de agua-pé, com desafio amigavel entre solteiros e casados, num retiro pacato das hortas, vá! Porém, que o centenario de Nun'Alvares Pereira, figura grande da Historia e gloria imorredoura da Patria, se comemore oficialmente com encontros de «rugby» e de «foot-ball» em espectaculo choramingas de beneficencia, isso, não!

Ha um ano foi o acontecimento celebrado com um «jôgo de panelas» e uma «corrida de sacos»; este ano celebrou-o a Cruzada Nun'Alvares com um combate de pés e mãos entre o Vitoria F. C. e o Chelas F. C. e Sporting C. P. e o Carcavelinhos P. H.

Gastou o heroi a sua vida inteira a batalhar em prelios assombrosos de valentia, para firmar com a independencia de Portugal o prestigio militar de uma raça, e afinal, decorridos seculos, só conseguem os descendentes do guerreiro e santo engrandecer-lhe a memoria com jogos de cácárácá que são, á sombra do gigante, um cumulo intoleravel de decadencia mental e fisica aliado a uma sanha de pedincha absolutamente vergonhosa e reles.

Não pode ser! As autoridades e todas as outras pessoas a quem cumpre, por sensatez ou por dever de oficio, zelar pela nossa dignificação colectiva, não podem consentir mais este abandalhamento indecoroso que leva certos negociantes do patriotismo a transformar em pretexto de ganhuças mesquinhas as figuras grandes, as figuras sagradas da nossa historia!

Todos os restantes numeros das festas civicas destinadas a comemorar o centenario de Nun'Alvares fôram adiados, por deliberação dos organizadores, para ocasião mais oportuna. Só o que se julgou inadiavel foi o «festival altamente beneficente» — o Condestavel já precisará de festas de beneficio?! — realizado entre os onzes do varios clubes chamados por engano a cooperar com seus «shoots» na celebração nacional.

E' de mais! Chega a parecer que estes sujeitos, na impossibilidade de governarem a vida de outro modo e por outro lado, se decidiram a fazer do Santo taboleta de negocios, prontos a rilhar-lhe o esqueleto como cães famintos devorando ossos tenros de galinha.

APRIGIO MAFRA

O pedido de indulto

para Antonio Bandeira

O sr. coronel João Antonio de Vasconcelos ex-combatente, que desempenhou as funções de delegado do governo para o serviço dos prisioneiros de guerra, tendo colaborado nessa qualidade com o nosso antigo ministro na Haia, dirigiu ao sr. general Alves Pedrosa uma carta dando a sua adesão ao pedido de indulto que os ex-combatentes dirigiram ao Chefe do Estado.

Depois da mensagem ter sido entregue ao sr. general Carmona, têm-se recebido novas adesões na Liga dos Combatentes da Grande Guerra, entre elas as dos oficiais residentes nas ilhas adjacentes e que foram prisioneiros de Guerra.

Tambem a Cruzada das Mulheres Portuguesas, por intermédio da sua presidente, sr.ª D. Ana de Castro Osorio, entregou no sabado ao sr. general Carmona uma mensagem secundando o gesto dos ex-combatentes.

Taxas postais

Vai ser publicado um decreto restabelecendo a tabela de taxas e portes de correspondencia, cartas e caixas com valor declarado, adoptada em 1 de outubro de 1925, de harmonia com as disposições da Convenção de Stocolmo.

Exames

Concluiu o curso superior de Farmacia, com 15 valores, a sr.ª D. Clara Estela Vilaverde Gonçalves, filha do nosso amigo sr. dr. João Gonçalves.

Dentro de poucos dias
Reabertura do Condes
com Lupe Velez e Gilb:rt Roland no fonofilme falado em espanhol
«Ressurreição»

A Cidade

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

CAMINHOS DE FERRO

As alterações

que um decreto autoriza a introduzir no Estatuto da C. P.

Pela pasta das Finanças vai ser publicado um decreto autorizando a C. P. a reformar os seus estatutos e indicando as bases sobre que essa reforma deverá efectuar-se.

A C. P. tem-se regulado pelos estatutos aprovados em 1894, e que derivaram do convenio de 6 de maio desse ano.

Obedeceram, naturalmente, á necessidade de garantir os direitos dos obrigacionistas, restringindo-se os poderes da administração. Com a reforma, que se tem em vista agora, procura-se conciliar os direitos e interesses de todos os que participam na actividade da primeira empresa industrial portuguesa, desejando que lhe sejam criadas novas condições de prosperidade e que ela desempenhe cabalmente a sua primacial função economica.

As obrigações de primeiro grau, de quinhentos francos ouro, serão substituidas por obrigações de quinhentos francos, moeda corrente, com o juro de 6 por cento.

As obrigações do segundo grau de quinhentos francos ouro serão tambem substituidas por obrigações de quinhentos francos, moeda corrente, do juro de 6 por cento.

Por cada obrigação de 6 por cento o portador receberá, sem qualquer encargo, uma acção privilegiada de cem francos.

A C. P. é autorizada a emitir cerca de quinhentas mil obrigações de quinhentos francos de juro de 6 por cento, e mais de quinhentas mil acções privilegiadas. As actuais acções manteem-se passando a denominar-se acções ordinarias com o valor nominal de quinhentos francos.

A C. P. poderá ainda emitir novas obrigações, considerando esse serviço como despesas de exploração e desde que o seu encargo anual não exceda 8 por cento da receita bruta.

O Conselho de Administração da Companhia passa a ser exercido por onze membros, sete eleitos pela assembleia geral e quatro da nomeação do govêrno.

Dos sete membros eleitos, pelo menos três devem ser de nacionalidade portuguesa, residindo em Portugal.

Como delegação do Conselho funcionará em Paris um «comité» de três membros, cujas atribuições, determinadas pelo Conselho, não podem atribuir-lhe qualquer direito superior ou especial sôbre as proprias deliberações do Conselho.

Deixa, portanto, de existir a assembleia geral dos obrigacionistas.

Na aplicação de produto liquido da exploração será dada preferencia á amortização sob o pagamento dos juros. Efectuado o serviço completo das obrigações, o saldo será dividido entre as acções privilegiadas e as ordinarias, na proporção de 85 por cento para as primeiras e 15 por cento para as segundas, sem prejuizo da sua igualdade no caso de liquidação da Companhia.

Assembleias gerais

A'manhã, ás 21 horas, realiza-se uma assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares, para, entre outras coisas, a Direcção «dar conhecimento aos associados de um trabalho encetado pela comissão administrativa que tende a minorar a crise do desemprego, e estudar a possibilidade de ser distribuida uma refeição diaria aos desempregados mais necessitados.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

Prosseguiu hoje na Boa Hora

com grande interesse o julgamento do "chauffeur" incriminado

O julgamento deve durar ainda dois dias. A espectativa é enorme. A sala da audiencia está sitiada de curiosos. As primeiras filas são as mais irrequietas. O oficial de diligencias luta com elas, enquanto vai fazendo a chamada, no patio, cheio dum sol que oxalá seja o da justiça...

O reu perante o tribunal

Ha quarenta testemunhas: 20 de defesa e outras tantas de acusação. Entre aquelas contam-se alguns companheiros do arguido, que antes da audiencia conversaram á vontade com ele, e oficiais da policia, mas estes, simplesmente como testemunhas abonatorias. As testemunhas de acusação são simpaticas e populares: um marinheiro, a Olivia da Conceição — a outra verdade — que, ameaçada, presa, subornada, um ninguem, uma migalha de gente, desgraçada como mulher, mas enorme como exemplo de heroismo e de coragem, tem defendido sempre a memoria do pobre caixeirito, morto sem culpa; — e ainda Manuel Joaquim Marreiros, chauffeur e serralheiro mecanico, a «Branquinha», honesta perante a Justiça, e quasi bonita, nos seus cabelos lisos e negros...

Outras, outras testemunhas, e o espectaculo sinistro duma multidão mesclada e ululante.

Agora o reu. Está calmo — e é afectuosamente cumprimentado.

E' um rapazola imberbe, de fisionomia voluntariosa, revelando na testa acanhada a violencia ou a fatalidade do seu destino. Um nota de piedade — a mulher, que se senta ao lado dele, no banco dos reus, tomando-lhe o braço — o mesmo braço que talvez tivesse matado.

Vai começar a audiencia.

Reabre a audiencia, com a chamada das testemunhas. Ha um ligeirissimo incidente entre os advogados sobre se devem ou não ser ouvidas as testemunhas,que não responderam á chamada. Corta o nó gordio o delegado do Ministerio Publico—o sr. dr. Cardoso de Figueiredo, uns oculos energicos, limpidos, com relampagos de ironia faiscante.

Manuel Joaquim Marreiros continua o seu depoimento, ontem interrompido.

O advogado de defesa, sr. dr. Campos Coelho, folheia nervosamente o processo. E' seu intuito fazer a sintese do depoimento. Trata do galão—dourado ou branco—do «bonet», do motorista, acusado de assassino.

—O senhor mantém a declaração que a côr do galão era dourado?

—Mantenho!

A testemunha declara que está preso ha oito dias. E diz, numa revolta:

—Ontem saí daqui e fui interrogado novamente. Estou louco com isto! Preciso descansar! Sr. juiz, é demais! E' demais!

O dr. Campos Coelho dá a entender ao tribunal que, talvez, fosse outro o assassino, que, como o acusado, trabalhava tambem com um automovel «Fiat», de côr azul.

A testemunha:

—O sr. dr. Campos Coelho deve saber que na policia ha varios carros «Fiat»!

O advogado:

—A senhora testemunha não conhecia já o marinheiro Manuel Augusto de Oliveira?

—Sim, senhor!

—Por que razão quando foi á policia disse que não o conhecia?

Nobremente:

—Porque ele estava dado como ausente e não o queria comprometer!

—O tal tiro dado pelo «fato azul», com «bonet» de galão dourado, foi antes ou depois do aparecimento dos cordões de policia na rua 20 de Abril?

—Foi antes! A minha afirmação foi esta: foi dado um tiro lá para dentro da drogaria. Não sei se matou ou não. Depois houve mais tiros. Quizeram matar-me. O marinheiro Manuel Augusto de Oliveira, salvou-me. Já disse! Já disse!

O advogado insiste:

—O tiro foi antes ou depois?

—Antes!

No processo as testemunhas foram ouvidas varias vezes, de sorte que os depoimentos variam, conforme as circunstancias em que foram feitos. O sr. dr. Campos Coelho interroga a testemunha apoiando-se num só, mas o delegado do Ministerio Publico, intervem, recomendando-lhe outro, que vem a folhas tal... do processo.

A testemunha afirma que na policia, numa das vezes que foi inquirido, lhe mostraram uma pistola pequena, que não era a do crime:

—Essa era muito maior!

O advogado de defesa insistet em demonstrar que houve dois individuos, que andaram na rua 20 de Abril, antes do crime; um vestia de cotim, armado de pistola e cavalo marinho, o outro, de fato azul—o reu—tambem de pistola. E' o que se colhe—diz ele—dum dos depoimentos que fez a testemunha na policia.

—Fiz tantos! Já não têm conta, desde 5 de maio!...

Outra revolta do Manuel Joaquim Marreiros:

—Não dormi uma hora esta noite! Se o sr. dr. advogado estivesse como eu, não me fazia nem mais uma pregunta! Tenho o corpo que nem o sinto! A's 3 e ás 4 horas da noite chamaram-me!... Têm-me feito interrogatorios das 4 da tarde ás 7 da manhã!

Nesta altura o sr. dr. Campos Coelho pede ao juiz para preguntar á testemunha se está no uso das suas faculdades mentais, para continuar a instancia.

O juiz acede, respondendo o Marreiros que sim.

O advogado:

—A testemunha não disse que o criminoso tinha um buço, chegando até a ser indicado, por isso, o agente Lambranca?

—Sim, o homem que disparou o tiro tinha um pequeno buço—ou a barba crescida!

A testemunha Marreiros

—Então o senhor confunde a barba crescida com o buço?

—Olhe, sr. advogado, eu agora com a barba crescida tenho um pequeno buço! Não vê? *(Risos discretos).*

A' volta dum buço, que facilmente se pode cortar, o sr. dr. Campos Coelho raciocina com muita inteligencia e argucia.

A testemunha, apertada pelo advogado:

—Nada mais tenho a dizer! Já disse a v. ex.ª que o homem tinha buço!

Mas a historia do «buço» prossegue. O juiz presidente manda levantar varios cidadãos de buço, meio buço e sem buço, para renovar as impressões da tetstemunha.

O juiz Abreu e Coutinho inquire a testemunha:

—Está convencido que o arguido era da Policia de Informações?

—Convencido, não. Mas via-o muitas vezes acompanhado de agentes!

Passa a depôr Afonso Jesus Urbano, um rapaz novo, mal barbeado.

Declara que no dia 1 de maio deste ano, estando á porta duma taberna da rua do Socorro, com o Marreiros, que tinha chegado nessa ocasião, o Oliveira e o Antonio Abrantes, viu passar um grupo de individuos no meio do qual vinha o reu, vestido de fato azul, com uma pistola e cavalo marinho. Ao vê-los, disse: «Fuzilam-se estes bandidos». O marinheiro, então, pondo-se á frente deles, gritou: «Isso não é tanto assim!» Afirma, tambem, que o Marreiros ao entrar na loja, disse:

—Mataram agora ali um homem!

O delegado sr. dr. Cardoso de Figueiredo interessado pela testemunha:

—O reu levava ou não na mão uma bengala de cavalo marinho?

—Parece que sim... que afirmo...

—Mas o senhor disse ainda agora que sim! De resto o reu, confessou-o.

(Vêr continuação na 8.ª página)

NO COLISEU

Os Karreys, o maior assombro da actualidade, fazem parte da grande Companhia de Circo que se apresenta esta noite

Nunca uma Companhia de Circo soube corresponder tão inteiramente á ansiedade do publico como a que se exibe agora no Coliseu, entre freneticos aplausos e ovações que atingem o delirio. O espectaculo desta noite vai, pois, oferecer, uma vez mais, o brilhante aspecto duma grandiosa festa. Ninguem contesta o estupendo valor dos artistas que compõem a actual companhia, podendo mesmo afirmar-se que nenhum outro Circo no mundo apresenta um tão extraordinario conjunto. Os numeros sucedem-se e não ha meio de os nossos sentidos se distrairem das maravilhas que se vão apresentando, entre as quais nunca mais esquece os exercicios prodigiosos dos Karreys, que executam um originalissimo trabalho de contorcionismo acrobatico, de absoluta novidade entre nós, e que consiste em curiosissimas atitudes de conjunto, com os membros e os corpos fantasticamente desengonçados, e a que uma alta gimnastica e um apurado gosto estético, aliados a uma estupenda facilidade, dão um valor, que logo se transforma em puro assombro.

De resto, são fenomenais, cada um no seu genero, todos os numeros da Companhia.

Por isso o publico aflui em multidão ás bilheteiras do Coliseu, tanto mais que os preços reduzidos a um minimo, são muito mais baratos que os dos anos anteriores, podendo Lisboa orgulhar-se de ter o espectaculo melhor pelos preços mais reduzidos do mundo.

Quinta-feira realizar-se-á a primeira «matinée elegante».

Aos nossos leitores

Um pai sem recursos apela para a generosidade dos nossos leitores, a fim de lhe oferecerem um livro de leitura da 2.ª classe, por Cruz Filipe e Faria Artur e um Caderno Caligráfico Godinho (n.º 1 letra direita), para uma filhinha que deles necessita para os seus estudos.

Pagamento aos reformados

O pagamento de vencimentos do mês de outubro findo aos oficiais de reserva e reformados, efectua-se de 4 a 7 do corrente mês, das 12 ás 15.

Escrituração

O professor e contabilista-perito, Silva Carreira, regressou a Lisboa e aceita novas lições, escritas e exames. Residencia, R. Nova Carvalho, a S. Paulo, 41, 2.º

DINHEIRO!!

Empresta-se, ao juro da lei, sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

José Mayer

16 — RUA DO LORETO — 18

TELEFONE 2 2881

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Maria da Graça Braga de Mascarenhas

Maria da Graça Mascarenhas, seus irmãos, sobrinhas e demais pessoas de sua familia, participam ás suas relações que o funeral de sua chorada mãe, tia e avó se realiza no dia 4, pelas 12 horas, saindo de sua casa, travessa Chão do Loureiro, n.º 8, 2.º

Maria Pomba Ruivo de Vasconcellos e Sá

Missa do 1.º Aniversario

José Jorge de Vasconcellos e Sá, Carminda Primavera Ruivo e José Sabino Ruivo, participam ás pessoas das suas relações que no proximo dia 4 do corrente, pelas 10 horas, mandam rezar uma missa na Egreja do Lumiar, por alma de sua mulher e filha.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Virginia Veiga de Araujo Raposo, D. Carmen Loureiro Mendes Correia, D. Helena Rolim Geraldes Barba, D. Maria do Carmo Palma da Silva Bruschy, D. Maria Emilia de Calheiros Braga, D. Maria Elvira de Macedo Dias Macieira, D. Maria Cristina de Sá Teixeira Paixão Moreira e D. Maria Capela de Azevedo.

Casamentos

Para o sr. Cesar Alberto de Almeida, filho da sr.ª D. Branca da Conceição Silva de Almeida e do sr. Antonio Jacinto de Almeida, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria da Conceição Ricardo Domingues, filha da sr.ª D. Beatriz Ricardo Domingues e do sr. José Ricardo Domingues.

Nascimentos

A sr.ª D. Ana Botelho da Camara Leme de Mesquita, esposa do sr. Alvaro da Camara Leme de Mesquita, teve o seu bom sucesso. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

Na Costa do Sol

Domingo ultimo o novo Casino Estoril esteve, como era de prevêr, tanto de tarde ao «chá dançante», como á noite ao «Jantar concerto muito concorrido.

Recorda-nos ter visto:

Condessa de Castelo Mendo, condessa de Carrobio, condessa de Carnide, condessa de Calhariz, condessa de Murça, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Amelia Dias Pinto da Rocha, D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Ermida Pereira Cardoso, D. Julia Camacho Santos, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, D. Inês Gomes e filha, D. Rosa Pinheiro Chagas, D. Josefa Street Caupers, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Leonor Correia de Sampaio Roquete e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena, D. Ressano Garcia e filha, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Maria Emilia de Anciães [illegible] Pereira do Vale e filha, D. Sara Velez e filha, D. Alice Bastos e filha, D. Alzira Colaço Dias Cordeiro Ramos, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Emilia Tezasuli de Castelo Lopes, D. Maria Vieira da Rocha, D. Natalia Zagury Contreiras, D. Josefina Burnay Rugeroni, D. Renée da Silva Marques, D. Luna Benarus Pinto, D. Fabiana Garcia Peres e filha, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Palmira Maldonado, D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho e irmãs, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Em viagem

Regressou de Cascais á sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen.

—Da sua casa do Monte Estoril, regressou com sua esposa, a sr.ª D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva e seus filhos, o sr. Ricardo do Espirito Santo Silva.

—Para Ponte de Sor, onde vai convalescer em casa da sua familia, partiu a sr.ª D. Amelia Galveas Mendes.

Doentes

Retiraram do Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, as sr.as D. Amelia da Silva Lapa, D. Maria Noemia Kruss Gomes, D. Ana de Sousa Araujo, e os srs. Alfredo Dias, José Fernandes Costa, José Afonso Carvalho, Eugenio Barros, José Lima Abranches, José Vieira, Joaquim Frangolho e Humberto Ferreira, que nesse Hospital foram tratados pelos medicos srs. drs. Amandio Pinto, Henrique Bastos, Celestino Henriques, Alberto Amado, Cordeiro Lobato, Reinaldo dos Santos e Ernesto Roma.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Leonor Teles».
Trindade—A's 21 e 30—«Boa Sorte».
Gimnasio—A's 21 e 30—«O deitar da noiva»
Avenida—A's 20 e 30 e as 22 e 30—«Vamos ao Vira!»
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Nau Catrineta».
Capitolio — (Teatro) — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Pistarola».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740

Dr. *Borges de Sousa*—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. *Henrique Bastos*—Rins e ap.' urinario—11 1/2.
Prof. *Egas Moniz*—Nervosas e mentais—3.
Dr. *Carlos Salazar de Sousa*—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. *A. Burguete*—Estomago e intestinos—2,
Dr. *Sant'Ana Leite*—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. *Craveiro Lopes (Filho)*—Doenças da pele e sifilis—1 1/2.
Dr. *Figueiredo Valente*—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. *Torres Pereira*—Cirurgia geral—3
Dr. *Oliveira Luzes*—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. *Freitas Simões*—Doenças das senhoras—4.
Dr. *Tiago Marques*—Boca e dentes—10.
Dr. *Eduardo Coelho*—Circulação e nutriçao—4.
Dr. *Custodio Teixeira* —Analises clinicas

¡¡ Liquidação !!

Não ha nada como ver para crêr!

TUDO PRONTO A VESTIR

Trincheiras, 1.ª lã com 3 telas e 2 forros, cujo valor era 650$00, hoje	350$00
Gabardines 1.ª, eram 400$00, hoje . . .	190$00
Trincheiras 2.ª, eram 175$00, hoje . . .	85$00
Sobretudos e capas de borracha a . . .	65$00

Comprando lotes de 4 fazendas grandes descontos

Rua Eugenio dos Santos, 9, 4.º — LISBOA

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Julio Deniz e pelos autos de artigos de liquidação em que são articulantes D. Henriqueta de Bragança e D. Joana de Bragança e articulada Izabelle Carré, em execução de sentença, e no termos do art.º 931 do Cod.º do Proc. Civil, são citados quaisquer credores da executada para no prazo de dez dis a contar da 2.ª publicação, deduzirem, querendo, preferencias, á importancia penhorada de 18.975$00 e juros.

Lisboa, 31 de outubro de 1931.

O escrivão,

Julio Mendes Rocha Deniz

Verifiquei a exactidão.

O juiz da 2.ª Vara Civel,

Artur Almeida Ribeiro

C.ie "SUD ATLANTIQUE"

O transatlantico de grande luxo

"L'ATLANTIQUE"

de 42.000 toneladas—4 helices

efectuará a sua segunda viagem, saindo de Lisboa em **6 de Novembro** para **Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**
Magnificas instalações em grande luxo, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

OS AGENTES

Comptoir Maritime Franco-Portugais, Limitada

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

NO PORTO	EM LISBOA
Rua da Nova Alfandega, 7	Cais do Sodré, 32 a 38
Telefone 2926	Telef. 2 7345 e 2 7346

Está doente com Sezões?

Experimente o FEBRICIL

Se tem amôr á vida tome-o

Medicamento contra as Febres Palustres. — Não contem quinino — Todos o podem tomar sem receio — Tonico — Reconstituinte — Aperitivo

Á VENDA NAS PRINCIPAIS FARMACIAS E DROGARIAS

Centos de testemunhos insuspeitos á disposição dos interessados que os queiram examinar

NA

COMPANHIA COMERCIAL DE QUIMICA INDUSTRIAL

Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA

Telefone 2 4380 — Telegramas: FEBSICIL — LISBOA

Fernando Silva
Advogado
Rua da Victoria, 42-2.º

ESTRANGEIRO

Tintas famosas para tingir em casa
ARTI
á venda em todo o país
Depositario geral: José Nunes Coelho
R. Francisco Sanches, 112-120

O conflito sino-japonês
tomou um aspecto grave

TOQUIO, 3. — De Mukden informam que a população se encontra aterrorizada pelos «Bandos da Morte» armados e enviados por Chang-Sue-Liang. Os bandidos chegaram mesmo a fazer fôgo sôbre os japoneses que fazem a policia da região. De manhã, tentaram assaltar o Arsenal, a fim de roubarem armamento, mas fôram repelidos. Os abarracamentos da estação de T. S. F. do norte fôram incendiados e os fios telegraficos fôram destruidos. As tropas japonesas ocupam-se em perseguir os bandidos. — (Havas).

PEQUIM, 3—Informações de origem chinesa dizem que as tropas japonesas se teriam ligado aos irregulares mongois para se apoderarem do Tungliaon, na Mandchuria Ocidental. Dizem as mesmas noticias que carros blindados bombardearam ontem a cidade, matando 5 pessoas e ferindo varias.

O comunicado japonês, porém, desmente o bombardeamento e acrescenta que em consequencia dos actos de banditismo cometido na vizinhança da linha ferrea de Tuanan e Sel-ping-Kao, foi enviado um combolo blindado, não para cooperar com os irregulares, mas sim para acabar com as suas manobras.—(Havas)

RIGA, 3—De Karbine informam, via Moscovo, que o Estado Maior Japonês na Mandchuria teria enviado dois oficiais a Tsitsika, a fim de comunicarem ao chefe do exercito chinês que o comando japonês resolvera ocupar a cidade, atendendo a que as autoridades locais não satisfizeram as exigencias dos japoneses, sobretudo na reconstrução do viaduto e reparação da via ferrea.

Os oficiais japoneses teriam mesmo proposto ao general chinês a capitulação sem combate. A noticia da entrada em Tsitsikara das tropas japonesas parece ter causado sensação nos meios sovieticos.—(Havas)

TOQUIO, 3—Informam de Mukden que a região de Liao-Humgh-Sien, que recentemente proclamou a independencia, se encontra rodeada de soldados provenientes das forças militares chinesas desmembradas. Estes soldados saquearam cidades e aldeias, tentando ao mesmo tempo alistar á força jovens chineses.

Uma «esquadra» japonesa (quatro soldados e um cabo) teve um combate com 50 bandidos em Chao-Si-Tchengtan.—(Havas)

GENEBRA, 3—O secretario geral da S. D. N. comunicou ao Conselho o memorandum entregue em 31 de outubro pelo representante da China em resposta á nota japonesa de 26 de outubro. O governo chinês constata naquele documento que os acontecimentos mandchus provêm da ocupação militar japonesa. O governo chinês promete ainda «defender a vida e bens dos naturais japoneses residentes nas regiões reocupadas». O governo chinês termina dizendo que a questão a liquidar é unicamente a da retirada das tropas japonesas, que deve começar imediatamente e acabar em 16 de novembro.—(Havas)

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

Os trabalhos preliminares
da Conferencia do Desarmamento

GENEBRA, Outubro.—Nos circulos da S. D. N. não ha grande esperança que a proxima Conferencia do Desarmamento decorra com a necessaria rapidez. Já chegaram varias petições suplementares á S. D. N., as quais terão de ser estudadas com relação á questão do desarmamento, o que atrazará provavelmente em varios meses a reunião da Conferencia.

Uma das propostas mais importantes formuladas é a duma "tregua nos armamentos„ no proximo ano, emquanto se realizarem negociações. A iniciativa desta proposta partiu do ministro dos Negocios Estrangeiros da Italia, sr. Grandi; mais tarde aderiram a ela os Estados Escandinavos e a Suiça.

Já esta proposta por si sò dá não pouco que fazer á S. D. N. Uma moratoria em armamentos sómente se poderá realizar se os 55 Estados membros da S. D. N. estiverem de acôrdo e se comprometerem a mantê-la. A mesma denominação de "tregua de armamentos„ custou tambem o seu trabalho. A pedido expresso dos governos francês e japonês, chegou-se por fim a um acôrdo de não comprometer nessa moratoria medidas de defesa nacional, como fortificações, novos navios em substituição dos antigos e o sustentar as existencias de munições ao nivel normal. O Secretario Geral da S. D. N., Sir Eric Drumond, dirigiu uma circular a todos os Estados membros da Sociedade, com a referida proposta já tão preparada, que se espera poderá resolver-se totalmente depois de se reunir a Conferencia. Primeiro pensou-se em que esse ano de moratoria começasse já a contar-se desde o dia 1.º do mês de novembro, mas dada a impossibilidade de terem, até essa data, chegado as respostas de todos os Estados, foi ela adiada por tempo indefinido, deixando á propria Conferencia do Desarmamento o determinar a data. Apezar de o estudo e preparação da petição italiana estarem bastante adiantados, um acôrdo de tal natureza, segundo as experiencias que até agora se têm feito na S. D. N. levará muito tempo, pois foram convidadas 63 nações e todas elas terão de emitir o seu juizo sôbre o assunto. Se se chegará ou não a um acôrdo sôbre esse ponto é assunto duvidoso por ora.

Tambem deverá ser tratado nas negociações principais da Conferencia o Memorandum polaco, no qual se pede que se estabeleçam disposições sôbre o "desarmamento moral", no plano geral do Desarmamento. Na proposta da Polonia prevê-se uma vigilancia da imprensa, da radiotelegrafia e outras instituições. Tambem será muito dificil poder chegar a concluir compromissos internacionais com força vinculativa sôbre "desarmamento moral", e não menos ainda sôbre o Memorandum francês que pede "segurança antes de desarmamento", o qual encontrará grande resistencia e retardará, Deus sabe por quanto tempo, a solução do magno problema do desarmamento.

Quem tiver seguido com atenção as deliberações até agora tomadas na S. D. N. poderá facilmente compreender que sómente os debates dessas três propostas leverão meses inteiros. Por isso, nos meios bem informados de Genebra, ninguem tem ilusões de que a Conferencia se realize com rapidez. Em Genebra considera-se já como um grande passo, se nela se conseguir um acôrdo para uma tregua no fabrico de armamentos, por um ou mais anos.—(United Press).

Os credores da Alemanha

PARIS, 3—A «Agencia Havas» está autorizada a desmentir que tenham sido encaradas quaisquer disposições destinadas á reunião em Biarritz da Conferencia dos Credores da Alemanha.

Todas as informações dadas sobre este assunto não passam de puras suposições.—(H.)

Redução de salarios

TORONTO, 3—Segundo o jornal «O Globo», 26.500 empregados dos caminhos de ferro canadianos, de todas as posições, desde os engenheiros aos telegrafistas, recusaram-se a aceitar a redução de 10 por cento nos salarios, proposta pelas Companhias.—(Havas)

Os assaltos em Barcelona

BARCELONA, 3—Por virtude das continuas agressões de que os «chauffeurs» vêm sendo ultimamente vitimas, estes decidiram protestar abandonando o trabalho e organizando uma manifestação em que tomaram parte uns mil «chauffeurs», em frente do Governo Civil.

Uma delegação avistou-se com o governador, a quem pediu que fosse dado o direito de usarem pistola aos «chauffeurs» que fazem serviço nocturno. O governador prometeu interessar-se pelo caso. Os «chauffeurs» recusaram-se a levar os passageiros desembarcados nas estações de Barcelona tendo sido preso um «chauffeur» que mais tarde foi posto em liberdade.—(Havas)

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Os conservadores ingleses
ganharam as eleições municipais

LONDRES, 3—Realizaram-se ontem em Londres as eleições municipais, bem como em quasi 300 cidades da provincia. Estas eleições foram gerais em Londres, onde ás primeiras horas da manhã os resultados eram os seguintes: Conservadores, 562; Trabalhistas, 205; diversos, 10.

Os conservadores ganharam 85 lugares e os trabalhistas perderam 92. Os resultados em conjunto mostram que os trabalhistas perderam em cêrca de 80 comunas e cidades principais da Inglaterra e País de Gales 206 lugares, tendo ganho cinco. Os conservadores ganharam 149, tendo perdido cinco e os liberais ganharam 26, tendo perdido cinco. Os independentes ganharam 46, tendo perdido 10. Nas cidades onde os trabalhistas tiveram mais fortes perdas foram aquelas em que os conservadores, liberais e independentes moderados combinaram coligar-se para se oporem aos trabalhistas. Em Birmingham todos os candidatos trabalhistas (24) foram batidos.—(Havas)

As negociações de Laval

PARIS, 3—Os jornais da manhã fazem a Laval, como a população de Paris o fez, um acolhimento extremamente simpatico, confiando nêle para o desenvolvimento das conversações de Washington. O «Excelsior» publica os resultados dum inquerito que fez junto de determinadas individualidades americanas que lhe disseram o seguinte:

«Na America fortifica-se a impressão de que a França é a nação mais prudente e a menos disposta a aventuras, pois não reivindica outra cousa que não seja a Paz. A segurança é a propria base do vosso crédito. Foram gastos centenas de milhares de dolares para desfigurar as vossas intenções. E' dinheiro completa e difinitivamente perdido. A colaboração franco-americana não se conceberia se a redução inconsiderada das forças militares colocasse os nossos dois paises numa tal situação, que pudessem parecer preza facil ás outras potencias menos sinceramente pacificas do que as nossas».—(Havas)

Funerais e trasladações
AGENCIA MILHEIRO—Rua de S. Lazaro
Telef. N. 3164 Serviço permanente

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 15 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação maçagem e gimnastica medica

Sorteios continuos de
FOSFOREIRA PORTUGUESA
Estão sendo distribuidos contra a apresentação das respectivas senhas os 363 premios correspondentes ao numero de concorrentes contemplados pelo sorteio de 31 de Outubro, em que couberam os 1.º e 2.º PREMIOS, respectivamente aos Srs. MAXIMIANO JOSUÉ DA SILVA, de Abrigada (Alemquer), e MANUEL MENDES VIEIRA, de Montoito, Redondo
GUARDEM AS SENHAS NÃO PREMIADAS
PROXIMO SORTEIO PELA LOTARIA DE 28 DE NOVEMBRO

ODEON Hoje ás 21,30 h.
Um grande exito
O CRUZEIRO DO AMOR
Deliciosa comedia-musical com a encantadora
LILIAN HARVEY

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A SITUAÇÃO POLITICA

O MINISTRO do Interior no Quartel do Carmo

O sr. ministro do Interior foi hoje, pelas 16 horas, ao Quartel do Carmo retribuir os cumprimentos que lhe fôram apresentados pela oficialidade da G. N. R. quando da sua posse.

Na presença do respectivo comandante geral, sr. general Farinha Beirão, e de muitos oficiais daquela corporação, o sr. dr. Pais de Sousa usou da palavra dizendo:

«Venho aqui retribuir os cumprimentos que V. Ex.as tiveram a gentileza de me apresentar.

Faço-o com grande prazer, legitima satisfação e intimo orgulho.

Com prazer e satisfação pelo conhecimento que tenho desta magnifica organização militar.

Com orgulho por visitar um baluarte dessa mesma ordem que prestigia a nação e que tem a honra de possuir oficiais de tamanha valia, manifestada em varias circunstancias.

O prazer e o orgulho que eu sinto são tão intimos, que apenas lamento, pertencendo á classe civil, não registar no meu passado actos como aqueles que V. Ex.as têm praticado, e são efectivamente aqueles que marcam na nossa vida.

Conhecem já V. Ex.as o meu pensamento. Mas, nesta primeira visita de cumprimentos que faço, cumpro apenas um dever recordando, com saudade, o prestigio daqueles que a morte ceifou em defesa da ordem.

Tiveram V. Ex.as a gentileza de me assegurar o seu caloroso apoio para prestigio da nação.

Assim como eu conto com V. Ex.as, asseguro-lhes que podem contar com a lealdade e com o brio do novo ministro do Interior».

Em resposta o sr. general Farinha Beirão disse:

«Em nome da G. N. R. agradeço a visita e as amaveis referencias que fôram feitas a esta corporação.

A Guarda cumpriu o seu dever e continuará a cumprí-lo visto que tem a compreensão nitida das necessidades do país..

Pode o govêrno contar com a Guarda para facilitar a sua tarefa, porque a encontrará sempre a seu lado».

Os cumprimentos da Policia

Os oficiais da Policia de Segurança Publica apresentaram hoje cumprimentos ao novo ministro do Interior, sr. dr. Mario Pais de Sousa.

Compareceram o Intendente Geral da Segurança Publica, sr. coronel Mousinho de Albuquerque; o comandante da Policia de Lisboa, sr. major Marques; o 2.º comandante, sr. major Castilho e todos os oficiais.

O sr. Mousinho de Albuquerque afirmou ao sr. ministro do Interior que pode contar com a leal colaboração das Policias, para a manutenção da ordem e defesa da ditadura.

O sr. ministro do Interior, depois de agradecer as palavras de saudação do sr. Intendente, declarou o seguinte:

—Eu não espero a leal colaboração das Policias, para defesa da ordem e da situação politica que está preparando o Estado Novo. Tenho a certeza dela. Como governador civil de Coimbra, tive ocasião de conhecer de perto a maneira como estão montados os serviços policiais, e sei bem quão precioso é o auxilio que qualquer governo pode receber dessa organização.

O sr. ministro do Interior alargou-se depois em considerações de ordem publica, acabando por felicitar o sr. Intendente pelos serviços da policia á causa da ditadura e da sociedade.

O CASO DA RUA 20 DE ABRIL

Na audiencia de hoje fez-se uma prova cerrada contra o «chauffeur» incriminado

(Continuação da 1.ª pagina)

—Tem alguma duvida de que o reu foi o mesmo que, no dia 1 de maio, passando á porta da taberna—e vendo-os, gritou: «Fuzilam-se estes bandidos!»?

—Nenhuma!

O dr. Nobrega Quintal para a testemunha:

—O reu tinha buço?

—Sim, senhor.

—E era possivel confundi-lo com uma barba de três dias?

—Sim, senhor.

—Não quero mais nada, sr. juiz!

O sr. dr. Campos Coelho volta a agitar, com inteligencia, o «homem de fato cinzento»—belo e expressivo titulo duma novela policial, de fantastico entrecho. A testemunha recorda-se tê-lo visto passar, na rua 20 de Abril, tambem armado de cavalo marinho. De facto é assim, mas ninguem o viu matar, e dele não fala a Olivia da Conceição.

A testemunha oferece pouco interesse, sendo dominada pelo advogado, em corrida de eloquencia.

Incidente entre os advogados.

O juiz presidente admoesta o advogado de defesa, que lhe fez um reparo, e ameaça mandar retirar a testemunha, caso ele não prossiga a instancia.

O sr. dr. Campos Coelho aproveita a ocasião para protestar contra a atitude do seu colega de acusação, que, constantemente lhe diz, em voz baixa, que está massacrando as testemunhas.

O sr. dr. Nobrega Quintal invoca os seus processos de delicadeza e correcção.

O juiz presidente faz uma acareação entre o reu e a testemunha, sobre a frase: «Fuzilam-se estes bandidos!» que é negada pelo reu e mantida pela testemunha.

Terceira testemunha: Leocadia dos Santos Vieira, meretriz, a «Branquinha», que se apresenta com uma grande sinceridade e simplicidade.

O delegado interrogando-a:

—A's quatro e meia viu o tal individuo de fato azul e «bonet» agaloado?

—Sim, acompanhado de outro individuo de fato castanho!

—E porque diz que eram quatro e meia?

—Porque tinham saído as visitas do hospital de S. José, quando cheguei á janela de casa onde estou, de um predio da rua do Socorro que dá para a rua das Atafonas.

—E o que viu?

—Esses dois individuos entrarem na drogaria!

—Estiveram lá muito tempo?

—Uns minutos!

—E depois?

—Vi o homem de «fato azul» e «bonet» saír da drogaria, e, do passeio, dar um tiro para dentro da loja.

—Viu dar o tiro lá para dentro?

—Vi! Vi apontar e disparar!

O sr. dr. Nobrega Quintal:

—Reconhece aquele homem como o assassino? (e aponta o reu).

—Não lhe vi a cara, mas parece-me ele pelo corpo e pela altura.

A's 14 e 45 é suspensa a audiencia. A companheira do caixeiro, que está assistindo, com o seu chaile de varina, negro como a sua saudade, é, docemente, abraçada pela Olivia da Conceição.

Um depoimento importante

A audiencia reabre ás 15 e 10.

Continua a depôr a testemunha Leocadia dos Santos Vieira.

O dr. Campos Coelho pregunta-lhe se está bem lembrada do que se passou no dia 1 de maio:

—Sim, senhor.

—Que distancia ha entre a porta de sua casa e a drogaria?

—Uns vinte e dois metros, talvez..

E mais adiante a testemunha declara:

—Posso afirmar que quem disparou um tiro para dentro da drogaria era um individuo de buço, com «bonet», de «chauffeur», igual aos que usam os da P. S. P.

—E o galão?

—Parece-me que era dourado, não tenho a certeza.

—Não indicou na Policia de Investigação, quando do reconhecimento, outro individuo como sendo o criminoso?

—Sim, senhor. Se não indiquei logo á primeira vez o reu, não foi por mêdo, como se chegou a afirmar, mas por não ter a certeza de que era ele.

—O tal individuo levava a pistola na mão, quando entrou na drogaria?

—Querc-me parecer que puxou dela quando saiu da drogaria.

O dr. Côrte Real:

—O homem que deu o tiro foi o mesmo que agrediu outro com o cavalo marinho?

—Sim, senhor!

O juiz dr. Abreu Coutinho:

—O homem que deu o tiro meteu a pistola no bolso?

—Não reparei.

O juiz presidente pregunta á testemunha se ela conhece a Olivia da Conceição e se a viu sair da drogaria.

A testemunha responde afirmativamente.

Depõe em seguida o marinheiro Antonio Augusto de Oliveira.

O delegado do Ministerio Publico pede á testemunha que conte ao tribunal tudo o que viu no dia 1 de maio, que interesse á causa.

—Eu estava numa taberna do Socorro com o Marreiros, o tio deste, e outros individuos. A dona do estabelecimento ao saber que havia tumultos na cidade teve um desmaio, oferecendo-se logo o Marreiros para ir buscar á farmacia agua de flôr de laranja. Minutos depois voltava com o medicamento. Nessa altura apareceu a policia, mandando fechar os estabelecimentos. Foi, então, que o Marreiros disse: *«mataram agora o caixeiro da drogaria!»* E acrescentou: *«quem o matou foi aquele que ali vai entre os policias»*, apontando para o reu que passava de fato azul e «bonet» de «chauffeur».

«chauffeur». Como eu visse o Marreiros muito pálido...

O delegado, cortando:

—Bem sei! O senhor teve uma atitude que muito o enobrece, que bastante o honra!

—Não reconhece o reu como sendo a pessoa dirigiu essas palavras ao Marreiros?

—Reconheço, sim, senhor! Disse-o no Torel.

—Ah! Reconheceu?!

—Reconheci, sim, senhor!

—E será ele o homem que aqui responde agora?

—Tenho a dizer a V. Ex.ª que sim!

—Mas ainda não olhou para ele.

—Eu já o vi quando entrei no tribunal. A minha consciencia não me permite que a atraiçoe.

—Não tem a menor duvida no que acaba de afirmar? A testemunha é uma pessoa que enverga uma farda e sabe a responsabilidade que têm as suas afirmações.

—Já disse a V. Ex.ª que sei muito bem onde estou. A minha consciencia está tranquila.

—Estou satisfeito!—diz o sr. delegado.

A's 16 horas a testemunha está sendo instada pelo sr. dr. Nobrega Quintal.

O MOMENTO ESPANHOL

O PRESIDENTE da Republica será Alcalá Zamora?

MADRID, 3 ás 17 horas (Pelo telefone)—Alcalá Zamora foi hoje visitado, em sua casa, pelos ministros Martinez Barrios, Largo Caballero, Nicolau d'Olwer e Marcelino Domingo, e por delegados do grupo parlamentar radical-socialista e doutros, que se fôram oferecer para apoiar a sua candidatura á Presidencia da Republica.

O antigo chefe do Governo agradeceu a atitude dos seus colegas no primeiro ministerio republicano e dos outros parlamentares, mas não deu qualquer resporta, dizendo que ia estudar o assunto e depois resolveria.—(United Press)

MADRID, 3, ás 17 horas (Pelo telefone)—O sr. Manuel Azana recebeu oficialmente a visita do alto comissario francês em Marrocos, que era acompanhado pelo embaixador de França.

Está-se realizando um banquete na embaixada de França, a que assistem, além do embaixador e do Alto Comissario francês, o chefe do governo e os ministros dos Estrangeiros e da Justiça, devendo tratar-se das relações franco-espanholas, no que se refere ao problema marroquino.—(United Press)

MADRID, 3—Foi eleito Presidente da Associação da Imprensa o sr. Alejandro Lerroux.—(United Press)

POLITICA INGLESA

A ultima reunião do governo nacional

LONDRES, 3.—Os membros da nova Camara dos Comuns reuniram-se hoje, a fim de se ocuparem da eleição do «speaker».

O Govêrno Nacional realizou hoje tambem uma reunião do gabinete, que deve ser a ultima. Prosseguem as negociações para a recomposição ministerial, assunto de que se está ocupando o primeiro ministro.

Tem-se notado ao mesmo tempo grande actividade politica no seio dos diversos partidos, que se estão ocupando dos trabalhos preparatorios da proxima sessão parlamentar. O Partido Trabalhista deve escolher hoje o seu «leader» na Camara dos Comuns, designando tambem o «comité» executivo que ha-de dirigir os trabalhos parlamentares. Ha grande interesse por estas nomeações, em virtude da derrota eleitoral sofrida por quasi todos os ex-ministros trabalhistas.

E' provavel que Lloyd George não tome por enquanto parte activa na politica, em virtude do seu precario estado de saude.—(Havas).

DE LUTO

D. Maria da Graça Borges de Mascarenhas

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria da Graça Borges de Mascarenhas, viuva do sr. Francisco Xavier Alvares de Mascarenhas, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 12 horas, da casa da sua residencia na Travesa do Chão do Loureiro, n.º 8, 2.º (ao Caldas).

D. Maria Luiza de Macedo

Na paroquial Egreja da Encarnação rezar-se-á amanhã, setimo dia do seu falecimento, pelas 11 horas, uma missa sufragando a sua alma.

Exposição Radio e Electricidade

Continua hoje e durante a corrente semana estará aberta ao publico, a sala de exposição da Philips, ontem inangurada com tanto exito.

E' de esperar grande afluencia de visitantes.

MAXIM'S

A Direcção pede aos Exm.os Socios o favor de procederem à renovação dos seus bilhetes de identidade, visto os actuais deixarem, em breve, de ter validade.